

URBANIZAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE CHAPECÓ (2010-2022)

KAIANE LAMONATO BATTISTEL¹ EDERSON NASCIMENTO²

Introdução

A dinâmica espacial da população é um tema central da Geografia, por refletir transformações sociais, econômicas e territoriais nos espaços vividos. Compreender fluxos migratórios, variações quantitativas e mudanças na composição populacional é essencial para interpretar o território e orientar políticas públicas (Damiani, 2011). Como enfatizam Araújo et al. (2016), a dinâmica populacional é composta por natalidade, mortalidade e migração, sendo estas variáveis centrais para a análise da organização territorial.

Na Região Intermediária de Chapecó (RIC), que abrange 109 municípios no oeste catarinense, observa-se nas últimas décadas uma urbanização seletiva, marcada pela modernização agroindustrial e pelo esvaziamento do meio rural. Chapecó e Concórdia destacam-se como polos de atração, enquanto municípios periféricos perdem população, segundo a lógica centro-periferia, em que centros urbanos concentram serviços e oportunidades (Singer, 1988).

Analisar essa dinâmica entre 2010 e 2022 é fundamental para compreender os padrões de distribuição populacional e suas causas. O estudo propõe uma leitura crítica do território regional, considerando desigualdades socioespaciais e os impactos da mobilidade populacional na configuração urbana e rural do oeste catarinense.

Objetivos

O objetivo geral do presente estudo consiste em realizar uma análise da dinâmica populacional nos municípios da RIC (Região Intermediária de Chapecó) no contexto do processo de urbanização regional, tendo como referência o período de 2010 a 2022. Como objetivos específicos, a pesquisa prevê : a) calcular as taxas de crescimento populacional dos municípios no período em análise; b) produzir uma cartografia da dinâmica populacional no último decênio, e; c) reconhecer as principais condicionantes da urbanização e das migrações

1 Graduanda em Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*
kaiane101350@uffs.edu.br

2 Doutor em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*,
ederson.nascimento@uffs.edu.br.

internas no oeste catarinense.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, combinando análise estatística de dados censitários com interpretação crítica das transformações socioespaciais ocorridas entre 2010 e 2022 na RIC. O referencial teórico articula autores como Miotto, Lins e Mattei (2010), Baeninger (2012) Araújo et al. (2016) e Nascimento et al. (2021), além da REGIC 2018 (IBGE, 2020), como apoio à análise das centralidades urbanas e dos fluxos populacionais.

Foram utilizados dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, contemplando população absoluta, urbana, rural e indicadores migratórios. As análises quantitativas foram feitas no Microsoft Excel®, com cálculos de taxas geométricas e variações percentuais. As análises espaciais e a elaboração do mapa temático foram realizadas no software QGIS.

A interpretação dos dados organizou-se em três eixos: (1) dinâmica populacional absoluta e relativa; (2) redistribuição entre espaços urbanos e rurais; e (3) fluxos migratórios internos e suas implicações territoriais.

Resultados e Discussão

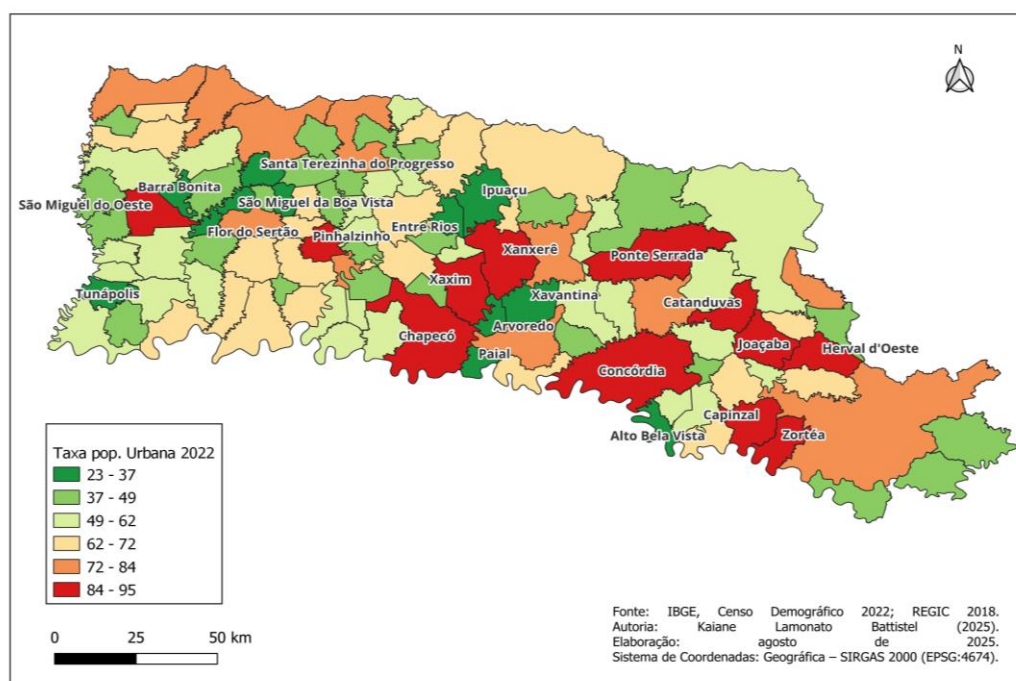
Em 2022, a população total recenseada para a RIC foi de 1.200.245 habitantes, um aumento de 14,62% (158.330) em relação ao total verificado em 2010. O município mais populoso, Chapecó, com 254.785 habitantes, destaca-se também por absorver cerca de 45% desse crescimento total. O segundo município mais populoso da região, Concórdia, possui menos de um terço da população de Chapecó (81,6 mil). Salienta-se, outrossim, o peso das populações nos pequenos municípios: apenas outros seis têm população superior a 30 mil habitantes, e cinco, com população entre 20 mil e 30 habitantes; abaixo desse patamar, estão outros 97 municípios, onde vivem cerca de 45% da população regional (Tabela 1).

Tabela 1 – População nos municípios da Região Intermediária de Chapecó (2022)

Município(s)	População	% do total
Chapecó	254.785	21,23
Concórdia	81.646	6,80
Xanxerê	51.607	4,30
São Miguel do Oeste	44.330	3,69
Campos Novos	36.932	3,08
Xaxim	31.918	2,66
Joaçaba	30.146	2,51
Municípios entre 20-30 mil hab. (5)	120.052	10,00
Municípios entre 10-20 mil (18)	223.891	18,65
Municípios até 10 mil (79)	324.938	27,07
<i>Total</i>	<i>1.200.245</i>	<i>100,00</i>

Entre 2010 e 2022, o crescimento populacional concentrou-se em municípios de porte médio com maior centralidade urbana, como Chapecó, Concórdia e Pinhalzinho. Esses centros se destacam pela oferta de serviços e atividades econômicas, o que explica sua atratividade. Por outro lado, localidades menores e rurais, como São Bernardino, Ipuacu e Santiago do Sul, perderam população, refletindo a reestruturação produtiva no campo e o consequente êxodo rural para cidades mais industrializadas da região.

Figura 1: Taxas de urbanização da População nos Municípios da Região Intermediária de Chapecó (2022)



A reconfiguração populacional nos municípios da região confirma o avanço da urbanização. A taxa média regional passou de 79,5% em 2010 para 84,2% em 2022, evidenciando a concentração da população nos centros urbanos, em detrimento das áreas rurais, muitas das quais registraram quedas significativas no número de habitantes.

Municípios como Chapecó, Concórdia, Maravilha e São Miguel do Oeste destacam-se como polos consolidados, com crescimento tanto da população urbana quanto da taxa de urbanização. Por outro lado, localidades como Pinhalzinho e Ponte Serrada perderam mais de 59% de sua população rural, mas apresentaram forte expansão urbana. Em Pinhalzinho, por exemplo, a urbanização passou de 39,5% para 87,8%, o que revela um processo acelerado de urbanização interna, vinculado ao dinamismo produtivo local e à atração de mão de obra para setores industriais e de serviços. (Figura 1)

Além desses centros regionais, municípios menores também registraram crescimento urbano expressivo, mesmo sem protagonismo econômico próprio. É o caso de Guatambu, cujo aumento populacional está relacionado à proximidade com Chapecó, evidenciando a influência exercida pelos centros maiores sobre o entorno imediato e reforçando a lógica da urbanização por contágio regional.

Essa transformação territorial é explicada pela lógica da “urbanização seletiva” (Baeninger, 2012), em que o crescimento urbano ocorre de forma concentrada em centros com maior infraestrutura, serviços e oportunidades de trabalho, enquanto áreas rurais e cidades menores perdem população. A modernização agropecuária e o avanço do agronegócio também contribuem para esse processo, ao demandarem menos mão de obra no campo e estimularem deslocamentos de curta e média distância rumo às cidades regionais.

A redistribuição populacional entre 2010 e 2022 foi marcada, sobretudo, por migrações internas e deslocamentos intermunicipais. Araújo et al. (2016) destacam que esses deslocamentos resultam de fatores de repulsão, como crises econômicas e precarização do trabalho, mas também de fatores de atração ligados à oferta de serviços, empregos e melhores condições de vida nas cidades. Dados do Censo de 2022 indicam que 13,8% da população da RIC (174.462 pessoas) mudou de município nos últimos cinco anos. Chapecó lidera em números absolutos (33.799), enquanto Guatambu (23,9%), Zortéa (20,5%) e Cordilheira Alta (18%) registram os maiores percentuais relativos. No caso de Guatambu, esse crescimento está diretamente associado à influência de Chapecó como polo regional.

Por fim, observa-se também o aumento da imigração internacional, impulsionado pela demanda por mão de obra na agroindústria e na construção civil (Hernandes et al., 2022). Em 2022, foram recenseados 16.864 imigrantes na região, com destaque para os venezuelanos, que representavam 70,1% (11,8 mil), seguidos pelos haitianos, com 19% (3,2 mil).

Conclusão

Este ensaio apresentou uma análise, ainda em caráter preliminar, da dinâmica populacional recente na RIC, indicada pelos dados do mais novo censo demográfico. Ressalta-se o papel da estrutura econômica regional e do processo de urbanização na redistribuição espacial da população, ao redefinir as localidades com maior centralidade urbana e maior atratividade populacional. Destaque para a cidade de Chapecó que, juntamente a outros centros industriais emergentes, vem absorvendo a maior parte da população migrante, oriunda do

espaço rural regional e de outras localidades do Brasil e do exterior. Os dados e reflexões ora apresentados lançam luz para investigações científicas mais aprofundadas, com o propósito de compreender melhor a dinâmica espacial da população regional em suas diversas nuances. Como lembram Araújo et al. (2016), os processos migratórios são determinantes para a reorganização do espaço urbano e rural, condicionando a forma como as cidades e regiões se estruturam.

Palavras-chave: População; Urbanização; Dinâmica Socioespacial; Migrações Internas.

Financiamento: CNPq

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Wiviany Mattozo de; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. *Geografia da população*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BAENINGER, Rosana. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, [S. l.], v. 20, n. 39, p. 77–100, 2012. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/332>. Acesso em: 12 jul. 2025.

DAMIANI, Amélia. *População e geografia*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

HERNANDES, Fabiana et al. Migração internacional em Santa Catarina (2011-2020): inserção laboral e territorial. *Cadernos Eletrônicos do DISF*, v. 1, n. 2, p. 119-138, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Região de Influência das Cidades: 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MATTEI, Lauro; LINS, Hoyêdo Nunes. *A socioeconomia catarinense: cenários e perspectivas no início do século XXI*. Chapecó: Argos, 2010.

MIOTTO, Beatriz T.; LINS, Hoyêdo N.; MATTEI, Lauro. A realidade demográfica de Santa Catarina na virada para o século XXI. In: MATTEI, Lauro; LINS, Hoyêdo N. (org.). *A socioeconomia catarinense: cenários e perspectivas no início do século XXI*. Chapecó: Argos, 2010. p. 283-321.

NASCIMENTO, Ederson et al. *Atlas socioespacial do oeste de Santa Catarina*. Curitiba: CRV, 2021.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Nº de registro no sistema Prisma: PES-2024-0299